



Estratégias Mundo

Aversão às mulheres

Acusações de machismo assombram sociedades científicas européias e norte-americanas. O caso mais recente, segundo a revista *Nature*, envolve a renúncia da geneticista Theresa Markow ao cargo de presidente da Sociedade para o Estudo da Evolução (SSE), em protesto pela escolha do novo editor do jornal da entidade, *Evolution*. De acordo com as normas da SSE, deve ser constituído um comitê para selecionar o editor. Mas o conselho da sociedade realizou apenas uma consulta informal e indicou um homem. Em 60 anos de existência, queixou-se Markow, o jornal foi dirigido só uma vez por uma mulher – ela própria, nos anos 1990. O problema se repete em outras entidades. Daphne Fairbairn, da Universidade da Califórnia, Riverside, teve uma experiência ruim quando propôs nomes de mulheres para dirigir o jornal da Sociedade Européia de Biologia Evolucionária. “Me olharam como se eu fosse idiota.” O jornal da União Americana



dos Ornitologistas nunca teve uma mulher editora em 123 anos de história. Kimberley Sullivan, da Universidade do Estado de Utah, recebeu uma bolsa da National Science Foundation (NSF) para estudar o problema. Primeiro, ela testemunhou o hábito de desqualificar nomes femininos na seleção de membros da entidade, realizada nas reuniões anuais. “Sempre alguém falava mal da candidata”, lembra. Kimberley apresentou seu estudo no último encontro da União. Causou polêmica. Mas, na hora de escolher os novos sócios, os ornitólogos dessa vez mediram palavras ao avaliar as colegas. ●

■ Em honra do velho monarca

Em 60 anos de reinado, o monarca da Tailândia, Bhumibol Adulyadej, ficou conhecido como um incentivador da ciência. Nascido nos Estados Unidos e formado na Suíça, ele patrocinou a criação dos seis principais centros de pesquisa agrária do país. Agora, para comemorar o jubileu de seu longo reinado, o governo tailandês lançou um programa de US\$ 500 milhões para revitalizar o ambiente científico. “Precisamos formar massa crítica de pesquisadores”, disse à revista *Science* o bioquímico Wan-

chai De-Eknamkul, conselheiro da Comissão de Educação Superior da Tailândia. Nos próximos dez anos, o programa espera treinar 9.600 doutores, contratar 2.800 pesquisadores em instituições públicas, celebrar 700 parcerias internacionais e criar 60 centros de excelência. ●

■ Lentidão que mata

A organização não-governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF) denunciou em Genebra que os tratamentos adequados contra a malária continuam a faltar aos doentes da África, continente onde a moléstia mata uma criança a cada 30 segundos. O MSF, segundo a agência de notícias EFE, afirma que suas equipes vêem os pacientes receber remédios antigos, como a cloroquina, mesmo quatro anos depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter recomendado a adoção de uma terapia combinada baseada em outro remédio, a artemisina. Em muitos países, o parasita da malária criou resistência aos métodos convencionais. O problema é que a artemisina, mais eficaz, custa dez vezes mais. “A transição entre os dois tratamentos está lenta demais”, informou o comunicado do MSF. ●



■ Ciência alvejada no Iraque

Na guerra civil iraquiana, pesquisadores e professores universitários são alvo recorrente de seqüestros, ameaças e assassinatos. Um grupo de defesa dos direitos humanos baseado na Bélgica, o Tribunal de Bruxelas, compilou uma lista de mais de 200 acadêmicos mortos no país conflagrado desde 2003. Ninguém foi preso por participar dos crimes. A maioria foi morta em meio a atentados a civis. Mas há casos de perseguições, como o de Jamhour Al Zargani, professor de história de uma universidade em Basra, seqüestrado, torturado e assassinado em 2005, e de vítimas das próprias forças de ocupação norte-americanas, como Basil Abbass Hassan, alvejado por engano. “Ao atingir aqueles que detêm a chave para a reconstrução e o desenvolvimento do Iraque, os causado-

Duzentos pesquisadores das duas Coréias se encontraram secretamente em Pyongyang, capital da Coréia do Norte, no início de abril, para discutir formas de impulsionar a cooperação científica na península dividida. Histórica em tamanho e em ambição, a reunião havia sido marcada para março, mas foi adiada pela Coréia do Norte, comunista, em protesto contra os exercícios militares conjuntos da Coréia do Sul e dos Estados Unidos. Autoridades do norte disseram aos rivais do sul

que o encontro seria suspenso se uma palavra vazasse para a imprensa. O acordo foi cumprido e, no final, o diálogo fluiu. Após um estranhamento inicial causado pelas diferenças de sotaque, “o gelo desmanchou-se quando começaram a falar de ciência”, disse à revista *Science* o organizador da conferência Chan-Mo Park. Os pesquisadores discutiram projetos comuns. Um deles, no campo dos *softwares*, busca reduzir o fosso tecnológico que separa os vizinhos. Os norte-co-

reanos expressaram interesse em energias alternativas, agricultura e na mitigação dos efeitos das tempestades de areia vindas da China. Os sul-coreanos acenaram com dinheiro: dispunham de US\$ 600 mil para projetos conjuntos. O sucesso do encontro é atribuído à tenacidade da Soon-Kwon Kim, da Universidade Kyungbuk, em Daegu, que visitou a Coréia do Norte 27 vezes desde 1998. “A ciência é a melhor opção para mudar e ajudar a Coréia do Norte”, disse Kim. •

res dessa violência colocam em risco o futuro do país”, disse Koïchiro Matsuura, diretor-geral da Unesco, braço das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência, em declaração divulgada no *site* da entidade. •

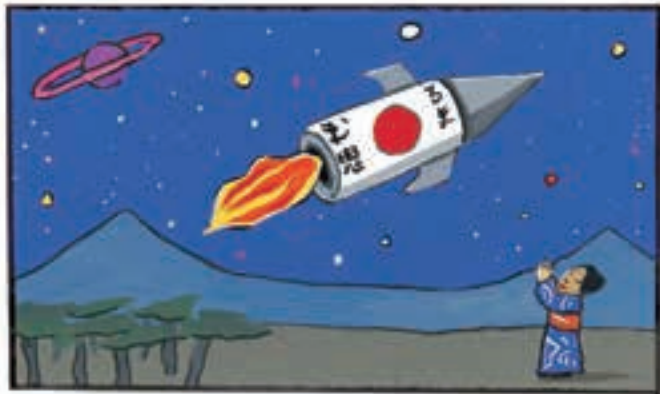
■ Base na América Latina

A América Latina vai ganhar um escritório do grupo editorial britânico que publica a prestigiada revista científica *Nature*. A Cidade do México

foi escolhida para sediar a divisão regional, que terá jurisdição também sobre a Espanha e será comandado pelo executivo Juan Pablo Guerrero, que já trabalhou na Argentina, no Brasil, na Espanha e no México. O grupo editorial *Nature* também vai abrir um escritório na Índia, baseado na cidade de Gurgaon. “Estes escritórios vão ajudar o grupo *Nature* a construir relações com sociedades médicas e científicas de prestígio, estreitar laços com universidades e tornar nosso conteúdo mais acessível”, disse Annette Thomas, diretora administrativa do grupo. •



De olhos mais abertos



LAURABEATRIZ

O governo japonês quer mudar o programa espacial do país, contemplando, pela primeira vez, aplicações militares. Um comitê do Partido Liberal Democrático (PLD), do premiê Junichiro Koizumi, propôs revisão da política espacial traçada em 1969, que limita o uso do espaço a finalidades pacíficas. Sob a atual legislação, o Japão abriu mão de desenvolver satélites militares de alta tecnologia até para defesa. Coisas de um país obrigado pela Constituição a devotar-se à paz – decorrência da derrota na Segunda Guerra Mundial. Segundo o site do jornal *Mainichi Daily News*, o porta-voz do comitê do PLD, Takeo Kawamura, anunciou que será proposta a revogação da barreira jurídica para que o país possa construir satélites espões de alta resolução. A proposta será apresentada ao Parlamento em 2007. O governo está preocupado com ataques da Coreia do Norte, que lançou mísseis nas águas japonesas em 1998. Desde então o Japão já lançou dois satélites, mas a resolução das imagens é insu-

ficiente para fins de defesa. Os nipônicos dependem dos Estados Unidos para obter imagens adequadas. •

■ Criacionismo canadense

O biólogo Brian Alters, na Universidade McGill, em Montreal, pediu uma dotação de US\$ 40 mil a um órgão público de fomento para pesquisar como o *design* inteligente, controversa teoria criacionista sobre a origem da vida, está se tornando popular no país. Ficou surpreso ao receber a resposta do órgão, o Conselho de Pesquisa em Humanidades e Ciências Sociais. A verba foi negada sob o argumento de que Alters não reuniu evidências de que a Teoria da Evolução de Darwin está correta. “É um absurdo. O *design* inteligente é pseudociência”, disse Alters ao jornal *The Gazette*. “A prova de que essa teoria está causando estragos é que convenceu até um órgão de fomento”, reclamou o pesquisador. A Universidade McGill pediu ao conselho que reconsidere a decisão. •

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



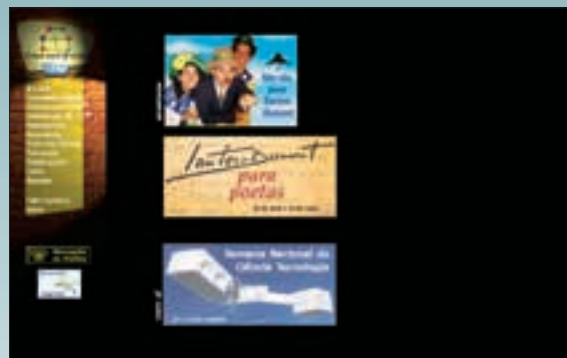
<http://haydenplanetarium.org/hp/vo/ava/>

Acervo de filmes e animações sobre eventos astronômicos ou astrofísicos, como explosões solares e choques de cometas.



<http://www.discoverlife.org/>

A enciclopédia virtual sobre a biodiversidade abrange 270 mil espécies espalhadas pelo planeta e reúne informações, descrições e fotos.



<http://www.casadaciencia.ufrj.br/>

O site traz a agenda de eventos e exposições da Casa da Ciência, centro de divulgação científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.